

**FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

FILOSOFIA DA TERRA
(sustentabilidade e o cuidado ecológico)

Mariana, 2021

FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
Rodovia dos Inconfidentes, km 108 – CEP. 35420-000 – Mariana-MG
Fone: (31) 3558-1439 | www.famariana.edu.br
Portaria nº 2.486, de 12 de setembro de 2003.

PROJETO DE LABORATÓRIO / EXTENSÃO

Instituição: FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
TÍTULO: Filosofia da terra
COORDENADORES DO PROJETO: Ms. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro, Dr. Pe. Edvaldo Antônio de Melo, Pe. José Geraldo Coura, Pe. Mauro Lúcio de Carvalho
PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Técnica, Terra, Sustentabilidade
ÁREAS / SUBÁREAS DO CONHECIMENTO: Filosofia e Saúde FIL 147 Antropologia FIL 121 Ética FIL 141 Sociologia FIL 161 Estética FIL 210

COORDENAÇÃO DOS NÚCLEOS	
Aluno	Função desenvolvida
Bruno Simplício	Núcleo Jardim
Marcos Júnio	Secretário
Rafael Loschi	Núcleo da Horta
Samuel Malta	Núcleo Cuidado com os animais

ALUNOS ENVOLVIDOS	
Estudos no “laboratório da terra”, leitura de textos, trabalho/pesquisa de campo	
Aluno	Matrícula
Bruno Simplício Henriqueta Silva	2021-1-001510
Derek Gabriel Paula Andrade	2021-1-001518
José Martins Sabino Silva	2021-1-001512
Marcos Júnio Ribeiro Faustino	2021-1-001514
Miguel Júnio da Silva	2021-1-001513
Rafael Loschi de Abreu	2021-1-001515
Samuel da Silva Lopes	2021-1-001516
Samuel Malta dos Santos	2021-1-001517

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral:

Problematizar a sustentabilidade do uso, o manuseio da terra e o cuidado ecológico

1.2 Objetivos Específicos:

- Apresentar a capacidade de sustentabilidade;
- Elaborar um folder sobre a importância de uma boa alimentação e desperdício
- Analisar o manejo da terra, possíveis problemas e as dificuldades do uso
- Compreender as leis vigentes ligadas a APA e APP.

2. JUSTIFICATIVA

Trata-se de um projeto desenvolvido pelos alunos da Faculdade Dom Luciano Mendes credenciada pela portaria nº 2.486, de 12 de setembro de 2003, em parceria com o Seminário São José - Instituto de Filosofia – Etapa do discipulado, situado à Rodovia dos Inconfidentes,

Km 108 - CEP: 35.420-000, na cidade de Mariana - MG que tem como objetivo problematizar a sustentabilidade do uso e manejo da terra.

Esse projeto foi pensado a partir do modo como o homem lida com a terra, tendo como principal vertente trabalhar a sustentabilidade, enfatizando, com isso, a capacidade de subsistência que determinado lugar pode proporcionar ao ser humano. A necessidade de se auto sustentar surge quando o homem encontra barreiras em relação à expansão populacional da espécie diante do não conhecimento de capacidades que proporcionasse a ele obter mais alimento que a natureza oferecia vivendo assim em grupos reduzidos (FELDENS, 2018, p. 19). Considerados sedentários desde o fim do Paleolítico por não mais se deslocarem como antes, os hominídeos do Neolítico desenvolveram ainda mais essa tendência ao tornarem a prática agrícola algo decisivo para a sua manutenção (NAVARO, 2006, p. 4), este, porém, não possuía domínio ou conhecimento acerca de como produzir seu próprio alimento a partir da terra, bem como, não dispunha de técnicas que potencializam a produção.

Nesse período histórico a satisfação da necessidade mais elementar para a manutenção desses grupos humanos, a alimentação, se dava por meio de práticas predatórias que consistiam na movimentação dos grupos pelo espaço em busca de alimentos que eram obtidos principalmente de duas fontes: animais e vegetais. No caso dos animais a prática era a caça, no caso das plantas, a coleta. Não havia qualquer tipo de gerência sobre a reprodução desses alimentos (semeadura, adubação, ou, no caso dos animais, reprodução biológica, alimentação) porque não existia interferência do ser humano nesse processo. (GHIDINI E MORMUL, 2020, p. 4-5)

A partir da observação da natureza consegue perceber os ciclos naturais da vida na qual uma semente germina, se desenvolve e produz frutos. Com isso, não se faz mais necessário a constante busca por novos lugares que lhes ofereçam alimento. Por outro lado, sabe-se que o homem também se alimentava de animais silvestres, mas dado a dificuldade de caçar por conta própria, fez-se necessário a domesticação de determinadas espécies como os lobos com o propósito de facilitar a caça.

A vida social dos canídeos aproximando-os da sociedade dos homens e suas habilidades aproveitadas pelos caçadores, formando-se verdadeiras “matilhas” mistas, humano-animais. As características dos lobos apontavam uma predisposição para a domesticação, e o homem, aproveitando estas características, introduziu-se nos sistemas sociais lupinos, mas assumindo a posição precípua no sistema de hierarquização. (SILVA, 2011, p. 20)

Em decorrência da descoberta sobre a possibilidade do cultivo e da domesticação, surgiram técnicas de plantio que de tal maneira que passou a reunir mais seres humanos e

consequentemente a formação de grupos coletivos. Assim, começou a subtrair mais recursos de determinadas áreas provocando a criação de um sistema mais organizado com a finalidade de uma melhor distribuição e controle de alimentos (FELDENS, 2018, p.20).

Nesta perspectiva as plantações eram realizadas somente em uma região específica, não obstante, isso causou a perda de nutrientes e o enfraquecimento do solo, exigindo assim um meio para repô-los. Dessa forma começou a criação de técnicas na qual os nutrientes do solo eram repostos de forma orgânica “(esterco, restos de cultura, composto, etc.) que possibilitam uma melhoria da qualidade do solo e um aumento da produtividade vegetal” (ESPINDOLA et al, 1997, p. 4). À medida que essas técnicas foram sendo aprimoradas os povos, como por exemplo, os incas que “no setor agrícola, a área foi toda dividida em terraços, formando degraus, de modo a aproveitar da melhor forma a geografia montanhosa” (ARAUJO, 2009, p. 42) passaram a fazer um melhor proveito dos resíduos orgânicos utilizando-os como adubo para o fortalecimento do solo impróprio.

Dentre as diversas práticas, merece destaque a adubação verde, que consiste na utilização de plantas em rotação ou consórcio com as culturas de interesse econômico. Tais plantas podem ser incorporadas ao solo ou roçadas e mantidas na superfície, proporcionando, em geral, uma melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo. (ESPINDOLA et al, 1997, p. 4)

Em decorrência disso há também técnicas originadas do jardim, sendo essas, o reaproveitamento dos resíduos naturais das plantas que são utilizados como adubo para potencializar a produção das hortaliças, tendo em vista, a carência de nutrientes que o solo pode apresentar. Considerando a produção de insumos orgânicos faz com que o jardim necessite de maiores cuidados, uma vez que, esteticamente bem cuidado o jardim apresenta uma característica paisagística única que enriquece o local. Além disso, o mesmo possui mais resíduos provenientes da poda das árvores, bem como o aproveitamento das folhas e do aparo da grama.

Nesse sentido, o projeto visa o desenvolvimento sustentável voltado para o reaproveitamento de todo material orgânico que seria descartado, neste caso os restos de alimentos provenientes da horta, do jardim e do refeitório são destinados para a alimentação de alguns animais, por exemplo, as galinhas. Com isso tem-se que o lugar em questão apresenta a capacidade de subsistência, ou seja, a partir do exposto anteriormente a área em questão consegue ter um conjunto mínimo dos meios necessários para obter parte do seu sustento. Tendo como principais

5. HORAS CONTABILIZADAS

NÚCLEO HORTA / POMAR Coord. Pe. Edvaldo Antonio de Melo e Pe. José Geraldo Coura	
TRABALHOS	HORAS
Mapa de solo “Tabela de Classificação climática de Köppen-Geiger”	10h
Lei ligada as ANA'S	10h
Reuniões	15
Apresentação (extensão)	16
Elaboração do folder	20h

NÚCLEO – JARDIM Coord. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro	
TRABALHOS	HORAS
Mapa de solo “Tabela de Classificação climática de Köppen-Geiger”	10h
Lei ligada as ANA'S	10h
Reuniões	15
Apresentação (extensão)	16
Elaboração do folder	20h

NÚCLEO – CUIDADO COM ANIMAIS Pe. José Geraldo Coura e Pe. Mauro Lúcio de Carvalho	
TRABALHOS	HORAS
Apresentação	20h
Reuniões	20h

TOTAL DE HORAS	Laboratório: 26h/a mensais Extensão: 20h/a
-----------------------	---

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.C.A.P. *Um Olhar Sobre O Império Inca*. Faculdades Integradas Helio Alonso Curso e Comunicação Social / Jornalismo. Rio de Janeiro, 2009.

ESPÍNDOLA, João A.A. et al. *Adubação verde: estratégia para uma agricultura sustentável*. CNPAB: Seropédica-RJ, 1997

FELDENS, L. *O homem, a agricultura e a história*. Lajeado-RS: Unidas, 2018.

FRANCISCO, P. Carta Encíclica *Laudato si'*. Roma. 2015

GHIDINI, R; MORMUL, N. M. Revolução agrícola neolítica e o surgimento do Estado classista: breve reconstituição histórica. *Revista de Ciência do Estado*. Belo Horizonte: v. 5, n. 1, 2020.

MACHADO, J; JÚNIOR, B; NETTO, O. Superintendência de administração. Finanças e Gestão de Pessoas. 2,ed. Brasília-DF. 2007.

NIETZSCHE, F;

SILVA, D. P. *Canis familiaris: Aspectos da Domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses)*. Universidade de Brasília: Belo Horizonte, 2011.

7. APROVAÇÃO

Aluno envolvido

Ms. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro

Pe. José Geraldo Coura

Pe. José Geraldo Coura

Pe. Mauro de Carvalho

**Coordenadores do projeto
Seminário São José**

Pe. Edvaldo Antônio de Melo

Prof. Dr. Pe. Edvaldo Antônio de Melo

**Coordenador do Curso de Filosofia/ Projeto Filosofia da terra
FDLM – Faculdade Dom Luciano Mendes**

MARIANA *12/12/2021*

**DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE LABORATÓRIO/
EXTENSÃO**

Mariana/MG, _____ de _____ de 2021.

Eu, Ms. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro, professor nesta Faculdade e Diretor da Etapa do Discipulado do Seminário São José de Mariana, declaro que o aluno **nome do aluno** participou do projeto FILOSOFIA DA TERRA, sob minha orientação, durante o período de fevereiro de 2021 a Novembro de 2021, totalizando **XX** horas/aulas no Laboratório e **XX** horas/aulas na Extensão.

Ms. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro

EM ANEXO FOTOS DO PROJETO













PLANTANDO IPÊS







AVES VISITANTES

